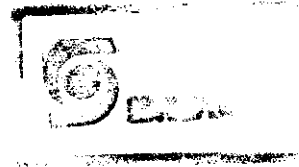


XIV REUNIÃO DA COMISSÃO SUL BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO  
CRUZ ALTA - RS



RESULTADOS DOS ENSAIOS SUL BRASILEIROS DE LINHAGENS DE TRIGO DO  
RS, EM 1981

JOÃO C.S. MOREIRA  
JOÃO C. IGNACZAK  
JOSÉ R. WINKELMANN  
CANTÍDIO N.A. DE SOUSA  
MILTON C. MEDEIROS

EMBRAPA - CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE TRIGO

1981

João C.S. Moreira<sup>1</sup>  
João C. Ignaczak<sup>1</sup>  
José R. Winkelmann<sup>2</sup>  
Cantídio N.A. de Sousa<sup>1</sup>  
Milton C. Medeiros<sup>1</sup>

## 1. RESUMO

A Comissão Sul Brasileira de Pesquisa de Trigo é responsável pelo lançamento de cultivares de trigo para o Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Esta é constituída por Instituições de Pesquisa desses Estados e organiza anualmente ensaios uniformes de competição de cultivares de trigo, posteriormente analisa os resultados e faz recomendações tanto de cultivares como de novas técnicas culturais.

Em 1981, coube ao Centro Nacional de Pesquisa de Trigo, preparar os experimentos e tabular e apresentar os resultados dos Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Precoce e Tardio executados no RS, em 15 e 9 locais, respectivamente.

Neste ano, não foram considerados nas médias 3 experimentos, sendo que um não foi colhido enquanto que os outros apresentaram coeficiente de variação acima de 25 %.

## 2. INTRODUÇÃO

O Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo serve de informação básica para o lançamento de novas cultivares para o Rio Grande do Sul e Santa Catarina. De acordo com as normas para lançamento de cultivares, vigentes na Comissão Sul Brasileira de Pesquisa de Trigo (CSBPT), é necessário que o material seja testado nesse ensaio pelo menos em dois anos, além de preencher outras exigências constantes nas referidas normas.

<sup>1</sup> Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, M.S., Pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo. EMBRAPA, Cx. Postal 569, 99100 - Passo Fundo, RS.

<sup>2</sup> Técnico Agrícola do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo. EMBRAPA, Cx. Postal 569, 99100 - Passo Fundo, RS.

A CSBPT é constituída pelas seguintes entidades de pesquisa e que são co-responsáveis pelo lançamento de novas cultivares: Centro Nacional de Pesquisa de Trigo-EMBRAPA, Instituto de Pesquisas Agronômicas - Secretaria da Agricultura-RS, Centro de Experimentação e Pesquisa-FECOTRIGO, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel-UFPel, Faculdade de Agronomia-UFRGS e Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária-EMPASC (SC).

Além dessas entidades constituintes, participa também dessa Comissão, a ANDEF com um representante mas sem direito a voto.

De acordo com o estabelecido por essa Comissão, cabe ao Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (CNPT) a apresentação dos resultados dos Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo, ao Centro de Experimentação e Pesquisa da FECOTRIGO os resultados dos Ensaio Regionais de Linhagens de Trigo e a Secretaria da Agricultura os resultados do Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo.

Portanto, neste trabalho são apresentados os resultados dos Ensaio Sul Brasileiros de Linhagens de Trigo executados no ano de 1981. Estes resultados, acrescidos daqueles obtidos nos anos de 1977, 1978, 1979 e 1980 permitirão saber da conveniência ou não do lançamento de novas cultivares.

Além do RS estes ensaios são plantados em Santa Catarina e Paraná, porém os resultados aí obtidos são apresentados pelas entidades de pesquisa responsáveis pela sua execução.

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

Os Ensaio Sul Brasileiros de Linhagens de Trigo, para melhor execução, estão divididos em dois grupos, um de linhagens precoces e outro de tardias. Tanto no Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Precoces (SBP) como no Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Tardias (SBT) são testadas as linhagens em fase final de experimentação, ou seja, material que poderá ser lançado para cultivo no RS em 1982 ou 1983.

Na Tabela 1 são mostradas as cultivares que participam dos Ensaio Sul Brasileiros de Linhagens de Trigo Precoce (SBP) e Tardio (SBT), seus respectivos cruzamentos e órgão criador.

O esquema experimental adotado foi o de blocos ao acaso com 4 repetições, tendo o SBP e o SBT, respectivamente, 24 e 12 tratamentos.

A densidade de semeadura foi de 300 sementes aptas por metro quadrado para as cultivares precoces e 250 para as cultivares tardias. O tamanho de parcela foi 5 m<sup>2</sup> (5 filas de 5 m de comprimento e espaçadas de 0,20 m), sen

do a área útil de 3 m<sup>2</sup> (3 filas centrais).

Foram estabelecidas quatro cultivares testemunhas para o ensaio de cultivares precoces (CNT 9, IAC 5-Maringã, Jacuí e PAT 7392) e três para o ensaio de cultivares tardias (BR 6, Hulha Negra e Tifton) e estabelecido que dentre essas se utilizaria como padrão, para efetuar o estudo posterior de lançamento de novas cultivares, aquela testemunha que apresentasse, no ano, o melhor rendimento na média do Estado. Assim, de acordo com os resultados da rede experimental, foram consideradas como testemunha em 1981 as cultivares IAC 5-Maringã e BR 6.

A seguir constam os locais de experimentação dos Ensaio Sul Brasileiros, com a respectiva região tritícola e entidade responsável pela instalação do mesmo, de acordo com o planejamento efetuado em abril de 1980, bem como para cada local, o tipo de ensaio que estava planejado para ser executado.

Região	Local	Entidade responsável	Ensaio*
I	Vacaria	CNPT	P T
II	Lagoa Vermelha	CNPT	P
	Nova Prata	IPAGRO	P T
III	Cruz Alta	CEP	P T
	Júlio de Castilhos	IPAGRO	P T
	Passo Fundo	CNPT	P T
	Selbach	CNPT	P
IV	Ijuí	CEP	P
	Santa Rosa	IPAGRO	P
	Santo Augusto	IPAGRO	P
	São Luiz Gonzaga	CEP	P T
V	Itaqui	IPAGRO	P
	São Borja	IPAGRO	P
VIII	Encruzilhada do Sul	IPAGRO	P T
	Piratini	UFPEL	P T
IX	São Gabriel	IPAGRO	P T

Verifica-se portanto que os ensaios precoces não serão instalados nas regiões VI e VII, enquanto que o tardio não o foi nas regiões V, VI e VII.

\* P - Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Precoces.  
T - Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Tardias.

Foi estabelecido, também, por ocasião do planejamento que os ensaios que serviriam de base para o lançamento de novas cultivares, não receberiam tratamento com fungicidas, por não ser esta uma prática generalizada no Estado, recebendo apenas tratamento com inseticidas.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

##### 4.1. Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Precoces

Nas Tabelas 2 e 3 são mostrados, respectivamente, os resultados em kg/ha e percentagem em relação a IAC 5-Maringá, de cada cultivar em todos os locais da rede de experimentação estadual, bem como a média por região e a média geral. Consta também, para cada local, a data de plantio, a média, o coeficiente de variação e o valor do teste Tukey a 5 % de probabilidade.

Este ensaio foi executado em 15 locais e não foram usados nas médias os dados de 2 locais. Destes, um apresentava coeficiente de variação superior a 25 % (Itaqui) e o outro não foi colhido (São Luiz Gonzaga).

Em 1981 foram obtidos resultados em 7 das 9 regiões tritícolas do Estado. Na região III foram usados 4 ensaios na média, enquanto que nas regiões II, IV e VIII foram usados 2 locais e nas regiões I, V e IX apenas um local.

O experimento de Vacaria (2938 kg/ha) foi o que apresentou média mais alta.

Neste ano, as condições climáticas foram favoráveis ao desenvolvimento da cultura do trigo e, em decorrência disso, muitas linhagens apresentaram rendimento superior a 3000 kg/ha. O rendimento mais alto foi obtido pela linhagem PF 75119 (3774 kg/ha) em Vacaria.

Na média geral do Estado, 5 linhagens produziram acima de 2000 kg/ha, sendo PF 7815 a linhagem mais produtiva, em 1981, com 2189 kg/ha, na média dos 13 locais.

Nas Tabelas 4, 5 e 6 são mostrados, respectivamente, os dados de peso do hectolitro, peso de mil grãos e altura, data de espigamento, nº de perfilhos, nº de espigas das cultivares do ensaio, nos locais onde foi efetuada a observação.

Na Tabela 7 são mostradas as reações à ferrugem da folha, ferrugem do colmo, oídio e septoriose das cultivares deste ensaio, em condições de campo.

##### 4.2. Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Tardias

Nas Tabelas 8 e 9 são mostrados, respectivamente, os resultados em kg/

ha e percentagem em relação a BR 6, de cada cultivar em todos os locais da rede de experimentação, bem como a média por região e a média geral do Estado. Consta também de cada local, a média, o coeficiente de variação e o valor do teste Tukey a 5 % de probabilidade.

Este ensaio foi executado em nove localidades e foram usados na média os dados de sete locais. Os ensaios de S.L. Gonzaga e Encruzilhada foram perdidos. Desta forma, os dados obtidos abrangem apenas as regiões tritícolas I, II, III, VIII e IX. Para as regiões V e VII não havia sido planejado este ensaio.

O experimento de Vacaria foi o que apresentou média mais alta no Estado (2612 kg/ha).

Na média do Estado (7 experimentos) apenas Pel 74142 (2090 kg/ha) e B 7908 (2043 kg/ha) apresentaram rendimentos superiores a 2000 kg/ha. A cultivar testemunha BR 6 produziu 1904 kg/ha.

Na Tabela 10 são mostrados o peso do hectolitro e peso de mil grãos e na Tabela 11, a data de espigamento, altura, nº de perfilhos, nº de espigas das cultivares do ensaio, nos locais onde foi efetuada a observação.

Na Tabela 12 são mostradas as reações à ferrugem da folha, ferrugem do colmo e oídio das cultivares deste ensaio, em condições de campo.

Tabela 1. Cruzamento das cultivares incluídas nos Ensaios Sul Brasileiro de Trigo Precoce e Tardio, do RS, em 1981

Cultivar	Ensaio*	Cruzamento	Órgão criador ou responsável**
B 7901	SBT	B 26/CNT 6	IPAGRO
B 7903	SBT	B 26/CNT 6	IPAGRO
B 7908	SBT	B 26/CNT 6	IPAGRO
B 8006	SBT	B 1748.70/CINQUENTENÁRIO	IPAGRO
BR 6	SBT	IAS 20/TOROPI	CNPT; IPEAS UFPEL
C 7808	SBP	BLUE BIRD"S"/MENGAVI//LAGOA VERMELHA/ 3/IAC 5-MARINGÃ	IPAGRO
CEP 75203	SBP	PATO B/C 371.67	CEP
CEP 7657	SBP	IAS 57/CI 294562	CEP
CEP 76147	SBP	S 71/S 473.A3.A2	CEP
CEP 76148	SBP	S 71/S 473.A3.A2	CEP
CEP 7778	SBP	PF 6968*2/HADDEN	CEP
CEP 7779	SBP	PF 6968*2/HADDEN	CEP
CEP 7780	SBP	PF 6968*2/HADDEN	CEP
CEP 7890	SBP	PF 69126/DESC//IAS 55	CEP
CNT 9	SBP-T	IAS 46/IAS 49//IAS 46/TOKAI 66	CNPT; IPEAS; UFPEL
DESC***	SBT	-	IPAGRO
ENCRUZILHADA	SBT	FORTALEZA/KENYA FARMER	IPAGRO
HERVAL	SBT	PF 11.1000.62/SUPER X	IPB-MR
HULHA NEGRA	SBT	TOROPI/MAGNIF MG//KLEIN IMPACTO	IPAGRO
IAC 5-MARINGÃ	SBP	FRONTANA/KENYA 58//PG 1	IAC
JACUÍ	SBP	S 8/TOROPI	IPAGRO
PAT 7392	SBP	J 12.326.67//IAS 55	CEP-IPAGRO
PEL 74099	SBP	IAS 53*2/TOKAI 66	CNPT; IPEAS; UFPEL
PEL 74142	SBT	-	CNPT; IPEAS; UFPEL
PF 7576	SBP	JARAL"S"/IAS 51//IAS 59	CNPT; IPEAS
PF 75119	SBP	PF 69196/3/IAS 46/IAS 49//IAS 46/TOKAI 66	CNPT; IPEAS
PF 75171	SBP	IAS 20/TOROPI//PF 70100	CNPT; IPEAS
PF 7815	SBP	PF 70124/CNT 10	CNPT
SB 75129	SBP	BLUE BIRD/PATO//SONORA 64/KLEIN RENDI DOR	IPAGRO

continuação

Cultivar	Ensaio*	Cruzamento	Órgão criador ou responsável**
SB 75145	SBP	-	IPAGRO
SB 7611	SBP	CHA//MENG/8156/3/CIANO "S"/GALLO/4/DESC	IPAGRO
SB 7612	SBP	DESC 5/3/T 8/CA//ND 81	IPAGRO
SB 7663	SBP	7 CIERROS/PITIC 62//KLPET/ROF/3/CIANO "S"/4/PF 12768/5/SP 3423/TOROPI	IPAGRO
PF 76130	SBP	KENYA LEOPARD/S 69	IPAGRO
TILTON	SBT	GA 1123/3/NORIN 10/BVR//TMQ/4/2*HAD DEN/5/CI 13524/ASOSAN/PURDUE 5714-8-3-11-3	IPAGRO

\* SBP = Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Precoces.  
SBT = Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Tardios.

\*\* CEP = Centro de Experimentação e Pesquisa-FECOTRIGO.

CNPT = Centro Nacional de Pesquisa de Trigo-EMBRAPA.

IAC = Instituto Agronômico de Campinas-SP.

IPAGRO = Instituto de Pesquisa Agropecuária-Sec. da Agricultura-RS.

IPB-MR = International Plant Breeding-Milton Rocha.

IPEAS = Instituto de Pesquisa e Experimentação Agropecuária do Sul-Ministério da Agricultura.

UFPel = Universidade Federal de Pelotas.

\*\*\* DESC = Este material foi incluído no ensaio, porém se apresentava misturado.



Tabela 2. Resultados em kg/ha, das cultivares do Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Precoce, do RS, em 1981

Cultivar	Região I		II		III			IV					
	Local	Vacaria (média)	L. Ver melha	N. Prata	Média	C. Alta	J. Cas filhos	Passo Fundo	Selbach	Média	Ijuí	S. Al gosto	Média
	Plantio	21.07	29.06	30.06		10.06	17.06	10.06	22.06		16.05	16.06	
C 7808		2.616	1.468	2.041	1.754	2.242	1.732	2.924	2.112	2.252	1.653	954	1.304
CEP 75203		2.554	2.442	2.516	2.479	1.836	1.462	2.728	1.795	1.955	1.289	866	1.077
CEP 7657		2.218	2.334	2.850	2.592	2.370	1.578	2.547	2.306	2.200	1.143	971	1.057
CEP 76147		3.142	2.710	2.400	2.555	1.817	1.397	2.483	1.685	1.846	1.740	816	1.278
CEP 76148		3.498	2.990	2.283	2.636	2.018	1.764	3.055	2.298	2.284	2.061	962	1.512
CEP 7778		2.894	3.273	3.083	3.178	2.182	1.575	2.845	2.166	2.192	1.792	858	1.325
CEP 7779		2.956	3.011	2.608	2.810	2.012	1.547	2.560	1.983	2.026	1.504	692	1.098
CEP 7780		3.047	3.006	3.000	3.003	2.055	1.548	2.658	1.844	2.026	1.656	829	1.242
CEP 7890		2.826	2.247	2.100	2.174	1.785	1.382	2.510	2.146	1.956	1.775	712	1.244
PEL 74099		2.547	2.369	1.750	2.060	1.627	1.246	1.792	1.347	1.503	1.381	542	962
PF 7576		2.940	2.720	2.516	2.618	1.852	1.359	2.286	1.917	1.854	1.595	600	1.098
PF 75119		3.774	2.551	2.183	2.367	2.310	1.608	2.631	1.970	2.130	1.505	954	1.230
PF 75171		3.083	2.430	2.566	2.498	1.748	1.510	2.560	1.996	1.954	1.893	804	1.348
PF 7815		3.679	2.546	2.708	2.627	2.561	1.951	3.158	2.342	2.505	1.992	1.033	1.512
SB 75129		2.960	2.800	2.966	2.883	2.262	1.801	2.595	2.232	2.222	1.736	1.021	1.378
SB 75145		2.725	3.002	2.616	2.809	2.201	1.761	2.520	1.826	2.077	1.873	625	1.249
SB 7611		2.718	2.578	2.208	2.393	2.262	1.509	2.210	1.829	1.952	1.813	679	1.246
SB 7612		2.855	2.570	1.991	2.280	2.542	1.717	2.815	2.143	2.304	1.553	725	1.139
SB 7663		2.334	2.422	1.933	2.178	1.780	1.476	1.953	1.236	1.611	1.408	608	1.008
SB 76130		3.389	2.696	2.825	2.760	2.279	1.704	3.174	2.562	2.430	1.734	871	1.302
CNT 9		3.038	1.942	1.650	1.796	2.126	1.670	2.342	2.056	2.048	1.574	766	1.170
IAC 5-Maringá		3.246	2.757	1.983	2.370	2.051	1.726	2.448	1.777	2.000	1.488	946	1.217
Jacuí		3.008	2.390	2.058	2.224	1.548	1.205	2.508	1.647	1.752	1.713	992	1.352
PAT 7392		2.458	2.528	2.250	2.389	1.941	1.365	2.296	1.718	1.830	1.527	567	1.047
Média		2.938	2.574	2.379	2.476	2.058	1.566	2.566	1.960	2.038	1.641	808	1.224
CV %		9,1	10,0	8,7		8,9	8,0	6,2	7,4		13,0	14,5	
Tukey 5 %		707	695	551		486	331	429	388		565	317	

continuação

Cultivar	Região		V		VIII		IX		Média Geral	Colocações
	Local	Plantio	S. Borja (média)	Encruzi- lhada	Pira tini	Média	S. Gabriel (média)	10.07		
C 7808			1.374	1.125	1.083	1.104	1.657	1.768	20	
CEP 75203			1.726	916	1.683	1.300	1.736	1.811	18	
CEP 7657			1.671	1.250	1.246	1.248	1.416	1.838	16	
CEP 76147			1.696	1.166	1.437	1.302	1.527	1.847	15	
CEP 76148			1.847	1.250	1.575	1.412	1.506	2.085	3	
CEP 7778			1.690	1.208	1.462	1.335	1.625	2.050	4	
CEP 7779			1.681	1.208	1.658	1.433	1.456	1.914	10	
CEP 7780			1.597	1.250	1.404	1.327	1.712	1.970	6	
CEP 7890			2.214	1.166	1.762	1.464	1.702	1.871	14	
PEL 74099			1.565	625	713	669	1.217	1.440	24	
PF 7576			1.683	1.292	1.721	1.506	1.996	1.883	12	
PF 75119			2.008	958	1.021	990	1.836	1.947	7	
PF 75171			1.693	916	1.383	1.150	1.896	1.883	12	
PF 7815			1.728	1.208	1.492	1.350	2.056	2.189	1	
SB 75129			1.432	1.166	1.304	1.235	2.100	2.029	5	
SB 75145			1.660	875	1.696	1.286	1.804	1.937	8	
SB 7611			1.807	1.416	1.471	1.444	2.109	1.893	11	
SB 7612			1.398	1.250	1.237	1.244	2.171	1.920	9	
SB 7663			1.572	1.500	1.346	1.423	1.916	1.653	23	
SB 76130			1.401	1.292	1.617	1.454	1.858	2.108	2	
CNT 9			1.497	1.042	683	862	1.866	1.712	21	
IAC 5-Maringá			1.482	1.167	892	1.030	1.690	1.819	17	
Jacuí			1.432	1.000	1.579	1.290	1.959	1.780	19	
PAT 7392			1.266	1.208	1.229	1.218	1.853	1.708	22	
Média			1.630	1.144	1.367	1.253	1.778	1.877		
CV %			14,0	19,7	22,6		13,4			
Tukey 5 %			606	597	818		633			

Tabela 3. Resultados em percentagem das cultivares do Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Precoce, do RS, em 1981

Cultivar	Região I		II		III			IV	
	Local	Vacaria	L. Ver	N.	Cruz	Selbach	Média	Ijuí	Santo
		(média)	melha	Prata					
C 7808		81	53	103	109	119	113	111	101
CEP 75203		79	89	127	89	111	98	87	92
CEP 7657		68	85	144	116	104	110	77	103
CEP 76147		97	98	121	89	101	92	117	86
CEP 76148		108	108	115	98	125	114	138	102
CEP 7778		89	119	156	106	116	110	120	91
CEP 7779		91	109	132	98	105	101	101	73
CEP 7780		94	109	151	100	109	101	111	88
CEP 7890		87	82	106	87	102	98	119	75
PEL 74099		78	86	88	79	73	75	93	57
PF 7576		91	99	127	90	93	93	107	63
PF 75119		116	92	110	113	108	106	101	101
PF 75171		95	88	129	85	105	98	127	85
PF 7815		113	92	137	125	129	125	134	109
SB 75129		91	102	150	110	106	111	117	108
SB 75145		84	109	132	107	103	104	126	66
SB 7611		84	94	111	110	90	98	122	72
SB 7612		88	93	100	124	115	115	104	77
SB 7663		72	88	98	87	80	81	95	64
SB 76130		104	98	143	111	130	122	116	92
CNT 9		94	70	83	104	96	102	106	81
IAC 5-Maringá		3246	2757	1983	2051	2448	2000	1488	946
Jacuí		93	87	104	76	102	88	115	105
PAT 7392		76	92	114	95	94	92	103	60
Média		90	93	120	100	105	102	110	85

Nota: 1. As médias de região e geral do estado, foram obtidas tomando-se por base o rendimento médio da cultivar na região e no geral do estado em relação à média da testemunha.

2. Os dados da testemunha IAC 5-Maringá estão em kg/ha.

continuação

	Região		VIII		IX		Média Geral
	Local	S. Borja (média)	Encruzi lhada	Pira tini	Média	S. Gabriel (média)	
C 7808		93	96	121	107	98	97
CEP 75203		116	78	189	126	103	100
CEP 7657		113	107	140	121	84	101
CEP 76147		114	100	161	126	90	102
CEP 76148		125	107	177	137	89	115
CEP 7778		114	104	164	130	96	113
CEP 7779		113	104	186	139	86	105
CEP 7780		108	107	157	129	101	108
CEP 7890		149	100	198	142	101	103
PEL 74099		106	54	80	65	72	79
PF 7576		114	111	193	146	118	104
PF 75119		136	82	114	96	109	107
PF 75171		114	78	155	112	112	104
PF 7815		117	104	167	131	122	120
SB 75129		97	100	146	120	124	112
SB 75145		112	75	190	125	107	106
SB 7611		122	121	165	140	125	104
SB 7612		94	107	139	121	128	106
SB 7663		106	128	151	138	113	91
SB 76130		94	111	181	141	110	116
CNT 9		101	89	63	84	110	94
IAC 5-Maringá		1482	1167	892	1030	1690	1819
Jacuí		97	86	177	125	116	98
PAT 7392		85	104	138	118	110	94
Média		110	98	152	122	105	103

Tabela 4. Valores de peso do hectolitro (kg/hl) das cultivares do Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Preço, do RS, em 1981

Cultivar	Local	Vacaria	Lagoa Vermelha	Nova Prata	Cruz Alta	Passo Fundo	Selbach	Ijuí	Santo Augusto	São Borja	Encruzilhada
C 7808		75,90	70,95	66,00	78,15	75,45	70,75	77,70	69,00	75,20	77,25
CEP 75203		77,45	77,45	71,40	80,35	78,15	76,80	79,45	73,00	78,20	80,80
CEP 7657		75,45	72,75	67,80	77,70	71,65	72,75	75,90	72,00	77,30	79,00
CEP 76147		79,00	75,45	73,65	79,90	77,45	76,80	78,60	71,00	78,60	80,80
CEP 76148		79,45	77,00	66,45	80,35	77,25	77,00	79,45	72,00	78,80	80,15
CEP 7778		78,15	77,25	73,20	79,00	77,25	76,35	78,15	74,00	78,40	78,50
CEP 7779		77,00	77,00	68,25	79,45	76,10	76,35	78,60	73,00	78,20	77,00
CEP 7780		78,70	79,00	72,30	81,25	77,25	75,90	79,00	75,00	79,00	80,35
CEP 7890		76,80	82,40	77,25	82,15	79,70	79,45	82,65	75,00	81,70	83,05
PEL 74099		77,70	77,70	66,00	82,15	77,70	77,25	79,45	71,00	79,30	75,45
PF 7576		78,60	79,90	75,00	78,15	77,25	77,00	78,60	74,00	78,80	82,15
PF 75119		79,70	74,10	71,85	80,80	78,80	79,70	80,35	74,00	80,60	80,35
PF 75171		79,00	78,80	74,10	82,15	78,35	78,15	80,35	73,00	77,00	80,35
PF 7815		79,25	72,75	73,40	82,65	79,70	78,60	80,80	73,00	79,30	80,80
SB 75129		77,70	77,25	68,70	78,15	74,55	74,30	75,45	73,00	78,20	78,15
SB 75145		79,00	81,95	71,85	82,65	78,80	76,80	82,15	70,00	81,30	83,05
SB 7611		79,90	79,25	69,15	79,90	75,65	76,10	80,35	69,00	80,40	81,70
SB 7612		76,80	74,75	66,00	76,35	76,35	74,55	77,70	74,00	77,00	76,35
SB 7663		78,35	78,35	71,85	80,80	76,80	76,35	78,15	68,00	79,50	78,15
SB 76130		78,35	79,25	71,40	81,70	76,35	77,00	78,60	74,00	79,90	80,35
CNT 9		77,70	71,40	66,90	80,35	76,55	77,25	79,00	74,00	79,70	77,25
IAC 5-Maringá		76,35	74,10	66,00	79,45	74,10	74,10	78,15	74,00	75,50	75,45
Jacuí		74,55	77,25	71,40	73,65	75,20	76,10	77,25	72,00	79,00	79,00
PAT 7392		79,70	75,00	70,50	80,35	78,80	78,60	80,60	73,00	79,50	81,25

Tabela 5. Valores de peso de mil grãos (g) das cultivares do Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Precoce, do RS, em 1981

Cultivar	Local	Vacaria	Lagoa Vermelha	Nova Prata	Cruz Alta	Passo Fundo	Selbach	Ijuí	Santo Augusto	Encruzi lhada
C 7808		34,4	25,2	38,0	41,7	36,0	39,2	36,0	25,0	33,1
CEP 75203		33,6	33,2	34,0	36,2	36,0	36,4	35,2	25,0	33,0
CEP 7657		42,4	42,8	26,4	46,6	42,8	42,4	40,0	31,0	39,0
CEP 76147		36,4	38,0	28,4	38,7	36,0	38,4	35,7	26,0	37,4
CEP 76148		35,6	39,6	34,0	42,0	42,0	39,2	38,2	30,0	40,1
CEP 7778		40,4	38,8	28,0	36,8	38,8	40,0	35,0	30,0	29,0
CEP 7779		40,0	36,0	32,0	37,0	37,2	38,0	34,7	31,5	34,4
CEP 7780		36,0	37,2	33,0	36,2	36,0	34,0	32,7	27,0	33,0
CEP 7890		32,8	30,4	36,5	31,6	31,2	30,8	29,2	27,0	28,4
PEL 74099		35,6	36,8	42,0	37,6	33,2	32,4	31,6	27,0	28,5
PF 7576		36,0	37,6	32,0	36,2	34,0	36,0	35,0	25,0	39,0
PF 75119		36,8	31,6	38,0	39,4	33,2	34,8	33,3	26,0	28,4
PF 75171		36,8	35,2	31,3	36,2	35,6	37,2	37,6	30,0	34,8
PF 7815		38,0	36,0	28,5	44,6	43,6	39,2	37,9	27,5	29,2
SB 75129		47,6	45,2	29,0	43,8	43,2	44,0	40,6	27,5	36,4
SB 75145		37,6	38,0	34,0	38,5	33,2	33,6	36,5	22,0	33,8
SB 7611		37,6	37,2	34,0	37,0	32,8	37,6	46,6	25,5	33,9
SB 7612		43,2	39,2	34,0	45,4	42,8	40,0	35,2	28,5	38,5
SB 7663		40,0	36,8	30,0	37,0	37,6	36,0	35,2	27,5	33,8
SB 76130		42,8	40,4	31,4	42,4	42,4	40,0	39,7	32,5	37,5
CNT 9		34,0	27,2	33,0	36,8	31,2	32,4	30,5	24,5	30,1
IAC 5-Maringá		36,8	38,8	36,0	41,0	40,0	39,6	33,8	29,5	34,6
Jacuí		35,2	39,2	32,8	38,2	38,4	39,2	35,5	27,5	31,3
PAT 7392		36,4	35,6	38,0	36,5	31,6	32,4	31,8	-	35,6

Tabela 6. Altura (cm), data de espigamento, nº de perfilhos/m<sup>2</sup> e nº de espigas/m<sup>2</sup> das cultivares do Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Precoce, do RS, em 1981

Cultivar	Caract. Local	Altura		Data de espigamento		Nº per	Nº es
		Passo	Santo	Passo	Santo	filhos	pagas
		Fundo	Augusto	Fundo	Augusto	Passo	Passo
				10.06	16.06	Fundo	Fundo
C 7808		94	70	2.9	4.9	485	392
CEP 75203		98	75	2.9	31.8	468	295
CEP 7657		95	70	4.9	4.9	550	332
CEP 76147		101	70	4.9	9.9	450	306
CEP 76148		104	80	5.9	10.9	501	334
CEP 7778		91	80	2.9	4.9	516	376
CEP 7779		92	70	2.9	9.9	551	374
CEP 7780		91	70	2.9	4.9	591	358
CEP 7890		104	70	11.9	14.9	598	370
PEL 74099		92	65	4.9	10.9	445	318
PF 7576		94	65	10.9	17.9	518	294
PF 75119		95	70	10.9	12.9	562	340
PF 75171		101	75	5.9	10.9	403	287
PF 7815		104	80	8.9	8.9	533	355
SB 75129		94	70	8.9	8.9	477	320
SB 75145		86	60	2.9	1.9	632	344
SB 7611		84	60	6.9	7.9	561	298
SB 7612		102	70	11.9	15.9	518	295
SB 7663		94	60	4.9	2.9	660	312
SB 76130		99	75	6.9	6.9	539	362
CNT 9		95	80	11.9	12.9	576	361
IAC 5-Maringá		105	80	2.9	4.9	459	292
Jacuí		109	80	10.9	9.9	522	349
PAT 7392		99	65	8.9	14.9	533	268

Tabela 7. Reação à ferrugem da folha, ferrugem do colmo, oídio e septoriose das cultivares de trigo do Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Precoce, do RS, em 1981

Cultivar	Ferrugem da folha		Ferrugem do colmo		Oídio		Septoriose <sup>4</sup>	
	C. Alta	P. Fundo <sup>1</sup>	C. Alta	P. Fundo <sup>2</sup>	Cruz Alta	Passo Fundo <sup>3</sup>	Nº Espiga	Folha
	Ijuí		Ijuí					
C 7808	20S	5S, 50S	10S	5S	2	7/4	1	0
CEP 75203	TMS	R	5S	tMR	2+	6/3+	1	0
CEP 7657	5S	TS	5S	tMR	T	6/3-	1	0
CEP 76147	5S	30S	20MS, S	2MR, S	3	6/3	2	0
CEP 76148	5S	30S	20S	tMR, RS	2+	6/2+	1	0
CEP 7778	0	R	40S, 20S	5MR	0	6/0;	1	0
CEP 7779	TMS	R	40	5MR, MS	2	6/3	1	0
CEP 7780	0	R	TMS	10MR, MS	0	6/2-	1	0
CEP 7890	TMS	R	0	tMR	2	5/4	1	0
PEL 74099	30S	10S	30S	10MS	3+	6/5	4	0
PF 7576	30S	5 S-R	20MS, S	tMR	4	5/4	2	0
PF 75119	20S	10S	90S	tMR	3	5/4	2	0
PF 75171	5S	30S, 40S	20S	R	2+	8/4	1	0
PF 7815	30S	20MS, MR	50S	tMR	3+	6/4	1	0
SB 75129	30S	20S	TMS	R	0	5/0;	2	0
SB 75145	5MS, S	10MR, MS	TMR	tMR	2	6/3+	1	0
SB 7611	5MS	R	10S	tMR	3+	5/3+	3	0
SB 7612	40S	5S, 30S	20S	tMR	3+	5/5	2	0
SB 7663	5S	5S, MR, 5S	20S, S	tMR	3	4/4	1	0
SB 76130	20S	30S	TMR	tMS	1+	6/2	2	0
CNT 9	50S	40S	5S	tMS	3	6/5	1	0
IAC 5-Maringá	30S	50S	20S	tS	3+	8/3	1	0
Jacuí	0	5S, 30S	10S	5MS	2	7/2	T	1
PAT 7392	30S	R, 50S	40S, 20S	5MR, MS	3+	5/5	2	0

<sup>1</sup> Observação efetuada pela pesquisadora Amarilis L. Barcellos.

<sup>2</sup> Observação efetuada pela pesquisadora Elisa T. Coelho.

<sup>3</sup> Observação efetuada pela pesquisadora Walesca I. Linhares. Os valores no numerador correspondem ao estágio de desenvolvimento e no denominador a intensidade da doença.

<sup>4</sup> Esta observação foi efetuada em Cruz Alta.



Tabela 8. Resultados em kg/ha, das cultivares do Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Tardio, do RS, em 1981

Cultivar	Região I		II		III		VIII		IX		
	Local	Vacaria (média)	Nova Prata (média)	Cruz Alta	Julio de Castilhos	Passo Fundo	Média	Piratini (média)	São Gabriel (média)	Média Geral	Colo cação
	Plantio	22.07	29.06	27.05	17.06	28.05	15.08	09.07			
B 7901		2870	1275	2297	1554	2415	2089	1550	1128	1870	6
B 7903		2868	1542	2022	1374	2042	1813	1946	1693	1927	4
B 7908		3166	1492	2139	1441	2327	1969	1946	1791	2043	2
DESC		2764	1658	1865	1166	1514	1515	1867	1875	1816	8
B 8006		2636	1416	2196	1502	2241	1980	1950	1741	1974	3
BR 6		2726	1446	1833	1202	2355	1797	1958	1809	1904	5
CNT 9		3303	1600	2226	1408	1737	1790	704	2113	1870	6
ENCRUZILHADA		2666	975	1585	1027	1547	1386	1608	1286	1528	9
HERVAL		1142	725	1687	862	893	1147	1092	1279	1097	12
HULHA NEGRA		2249	1175	1143	1136	1827	1369	1425	1383	1477	10
PEL 74142		3034	1542	2264	1333	2442	2013	2054	1965	2090	1
TIFTON		1928	1433	2463	852	1266	1527	754	1408	1443	11
MÉDIA		2612	1357	1976	1237	1885	1699	1572	1623	1752	
CV %		5,9	15,0	9,3	15,5	7,3		9,6	12,6		
TUKEY		378	497	451	469	343		369	500		

Tabela 9. Resultados em percentagens (%) das cultivares do Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Tardio, co RS, em 1981

Cultivar	Região I		III		VIII		Média Geral			
	Local	Vacaria (média)	Cruz Alta	Julio de Castilhos	Passo Fundo	Média		Encruz.	Pira tini	Média
B 7901		105	88	125	129	102	116	79	62	98
B 7903		105	107	110	114	87	101	99	94	101
B 7908		116	103	117	120	99	110	99	99	107
DESC		101	115	102	97	64	84	95	104	95
B 8006		96	98	120	125	95	110	100	96	103
BR 6		2726	1446	1833	1202	2355	1797	1958	1809	1904
CNT 9		121	111	121	117	74	100	36	117	98
ENCRUZILHADA		98	67	86	85	66	77	82	71	80
HERVAL		42	50	92	72	38	64	56	71	58
HULHA NEGRA		82	81	62	94	78	76	73	76	78
PEL 74142		111	107	124	111	104	112	105	109	110
TIFTON		71	99	134	71	54	85	38	78	76
MÉDIA		96	94	108	103	80	94	80	90	92

Nota 1: - As médias de região e geral do estado, foram obtidas tomando-se por base o rendimento médio de cultivos na região e no geral do estado em relação à média da testemunha.

- Os dados da testemunha BR 6 estão em kg/ha.

Tabela 10. Valores do peso do hectolitro (kg/ha) e peso de mil grãos (g) das cultivares do Ensaio Sul Brasileiro de Trigo Tardio, do RS, em 1981

Cultivar	Peso do hectolitro				Peso de mil grãos			
	Vaca ria	Nova Prata	Cruz Alta	Passo Fundo	Vaca ria	Nova Prata	Cruz Alta	Passo Fundo
B 7901	79,25	68,95	77,70	73,40	38,8	37,7	41,7	37,6
B 7903	81,05	72,75	80,80	74,10	39,2	33,3	39,7	35,2
B 7908	79,70	71,40	79,90	72,75	45,2	31,3	44,2	37,6
DESC	76,55	70,50	77,25	75,90	40,0	34,3	38,5	42,8
B 8006	79,00	67,15	77,25	75,00	41,6	34,2	41,3	39,2
BR 6	78,80	71,40	78,15	75,00	36,0	35,0	35,7	28,8
CNT 9	78,35	67,60	80,80	77,45	33,6	44,2	37,0	33,6
ENCRUZINHADA	78,60	67,60	76,55	68,70	36,4	49,0	37,0	33,6
HERVAL	66,70	69,40	71,40	52,75	24,4	46,0	27,3	19,2
HULHA NEGRA	77,70	71,85	76,35	64,65	30,4	43,5	28,2	23,2
PEL 74142	77,90	71,85	78,15	74,10	36,8	36,3	36,5	31,6
TIFTON	69,55	66,90	80,35	73,40	24,8	47,2	29,4	25,6

Tabela 11. Data de espigamento, altura (cm), nº de perfilhos/m<sup>2</sup> e nº de espigas/m<sup>2</sup> das cultivares do Ensaio Sul Brasileiro de linhagens de Trigo Tardio, do RS, em 1981

Cultivar	Data de espigamento	Altura	Nº de perfilhos	Nº de espigas
	Passo Fundo 28.05	Passo Fundo	Passo Fundo	Passo Fundo
B 7901	30.09	102	432	370
B 7903	05.10	106	452	326
B 7908	05.10	99	407	322
DESC	31.08	101	471	254
B 8006	30.09	106	481	294
BR 6	28.09	109	522	326
CNT 9	10.09	94	614	334
ENCRUZILHADA	05.10	106	566	291
HERVAL	12.10	90	410	298
HULHA NEGRA	10.10	104	528	432
PEL 74142	30.09	104	590	307
TIFTON	21.09	100	682	377

Tabela 12. Reação à ferrugem da folha, ferrugem do colmo e oídio das cultivares de trigo do Ensaio Sul Brasileiro de Linhagens de Trigo Tardio, do RS, em 1981

Cultivar	Ferrugem da folha		Ferrugem do colmo Passo Fundo <sup>2</sup>	Oídio	
	Cruz Alta	Passo Fundo <sup>1</sup>		Cruz Alta	Passo Fundo <sup>3</sup>
B 7901	TMS	30MS, S	1S	2	5/4
B 7903	TMS	30MS, S	2MR	3 <sup>+</sup>	6/4
B 7908	TMR	15MS-TS	2MR	3	5/4
DESC	10S	S R	2MR, MS	2	9/3
B 8006	5MS	40MS, S	2MR	2	5/3
BR 6	TMS	10MS	2MR-S	2 <sup>+</sup>	5/3
CNT 9	5S	50S	TMR-S	3	6/5
ENCRUZILHADA	0	R-30MS, S	5MS, S	3	5/4
HERVAL	10S	10MS, S	TMR	3	4/3
HULHA NEGRA	TS	30MS, S	2MS, S	2 <sup>+</sup>	5/2 <sup>+</sup>
PEL 74142	TMS	10MS	5S	2 <sup>+</sup>	5/3
TIFTON	80S	70S	5MR	1	4/t

<sup>1</sup> Observação efetuada pela pesquisadora Amarilis Labes Barcellos.

<sup>2</sup> Observação efetuada pela pesquisadora Elisa Thomaz Coelho.

<sup>3</sup> Observação efetuada pela pesquisadora Walesca Iruzum Linhares. Os valores no numerador correspondem ao estágio de desenvolvimento e no denominador a in tensidade da doença.